

TENDA DA LEITURA: ESTIMULANDO A CULTURA DO SABER¹

Ildenê Freitas da Silva Mota²
Keila Santos da Silva³

INTRODUÇÃO

Em que pese o avanço observado no currículo prescrito para o componente de Língua Portuguesa, ao adotar uma concepção interacionista de linguagem, tributária dos estudos de Bakhtin (2006), ainda coexistem pressupostos tradicionais que concebem a linguagem desvinculada da prática social. Essa contradição revela que a mudança de paradigma linguístico proposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e reafirmada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não foi plenamente incorporada às práticas pedagógicas. Em outras palavras, a concepção dialógica ainda enfrenta resistência em muitos contextos escolares.

Geraldi (2015) pontua que essa concepção privilegia o texto como objeto de ensino e o sujeito como constituído pelas práticas de linguagem, o que pressupõe entender a língua como “resultado de um processo interacional que ocorre em contextos que são histórico, social e ideologicamente situados” (Mota; Rocha e Miléo, 2022, p. 124). Nesse contexto, a BNCC (2017) assume uma concepção de sujeito constituído pelas práticas sociais de linguagem, reafirmando o caráter interacional, histórico e ideológico da linguagem. Tal perspectiva, ao reconhecer a centralidade do texto e do discurso como eixos estruturantes do ensino de Língua Portuguesa, orienta o trabalho pedagógico para além da dimensão normativa da língua. Ao romper com uma concepção estruturalista de linguagem, promove-se uma formação discursiva voltada à criticidade, à autoria e à construção de sentidos em situações reais de interação.

Compreender a linguagem a partir de uma abordagem interacionista e dialógica nos alinha às perspectivas de letramento e multiletramento que ampliam o conceito de alfabetização para além da decodificação de palavras, considerando a leitura e a escrita como práticas sociais fundamentais à formação de sujeitos críticos, criativos e participativos (Kleiman, 2016).

¹ Projeto de Extensão (PJ536-2024) da Universidade Federal do Pará, com financiamento da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UFPA), integrando ações do Projeto Potencializando Meninas e Mulheres na Região do Lago de Tucuruí-Pará: Práticas de incentivo, Permanência e Conclusão nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação (CNPq/MCTI/MMulheres nº. 31/2023).

² Mestra em Currículo e Gestão da Escola Básica pelo Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB) da Universidade Federal do Pará – UFPA. Integrante do Programa Mulheres e Meninas nas Engenharias (PMME/CAMTUC/UFPA), ildenemota@ufpa.br;

³ Graduanda pela Faculdade de Engenharia Sanitária e Ambiental (FAESA) do Campus Universitário de Tucuruí da Universidade Federal do Pará – CAMTUC/UFPA. Integrante do Programa Mulheres e Meninas nas Engenharias (PMME/CAMTUC/UFPA), keila.silva@tucuruí.ufpa.br.

Esse entendimento coaduna-se com a perspectiva freiriana sobre o ato de ler, segundo a qual, a compreensão crítica de um texto pressupõe perceber as conexões que ele mantém com o contexto social, histórico e ideológico que o constitui. A compreensão dessa relação perpassa pela leitura de mundo, razão pela qual Freire (2021, p. 51) adverte que a “leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente”.

É nesse horizonte teórico que se insere o projeto de extensão “Tenda da Leitura: estimulando a cultura do saber” (PJ536-2024), desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Júlia Passarinho, com vigência de agosto de 2024 a julho de 2025, em Tucuruí-Pará, e também na Brinquedoteca Espaço Acolher, ambos vinculados ao Programa Mulheres e Meninas nas Engenharias (PMME), do Campus Universitário de Tucuruí da Universidade da Universidade Federal do Pará (CAMTUC/UFPA). O projeto tem como objetivo proporcionar experiências significativas de leitura e escrita para crianças de 1º e 2º anos do ensino fundamental, articulando práticas de letramento a atividades lúdicas e criativas por meio de sequências didáticas que abordaram os eixos temáticos Educação Ambiental, Brincadeiras Indígenas e Identidade Étnico-Raciais.

Por fim, os resultados evidenciaram que a interação colaborativa ampliou a participação das crianças em atividades pedagógicas, contribuindo para a promoção de uma educação linguística que privilegia as práticas sociais da linguagem, atuando como elemento fundamental para promover a diversidade cultural, fortalecer a inserção social e estimular a imaginação e a criatividade.

METODOLOGIA

A metodologia pautou-se em uma abordagem qualitativa e participativa, alinhada aos princípios da pesquisa-ação (Minayo, 2021; Thiollent, 2011), com ênfase no diálogo entre teoria e prática. As ações do projeto foram conduzidas numa perspectiva de interação colaborativa, contando com uma equipe constituída por 11 pessoas, entre coordenação, bolsista, voluntárias e voluntários dos cursos de Pedagogia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) e da Faculdade de Engenharia Sanitária e Ambiental do CAMTUC/UFPA. Foram realizadas atividades de leitura, contação de histórias e escrita/desenhos pelas crianças de 1º e 2º Anos, com base em sequências didáticas que abordaram temáticas sobre o meio ambiente, educação para as relações étnico-raciais e brincadeiras indígenas, a partir de um planejamento prévio envolvendo a seleção de livros, das narrativas e das dinâmicas implementadas.

Essas estratégias possibilitam a expressão de vivências emocionais e simbólicas, reforçando o papel da linguagem e da interação social no desenvolvimento cognitivo (Vygotsky, 1998). As atividades do projeto foram aplicadas em oito turmas, envolvendo aproximadamente 170 crianças. Ao final da execução, foram coletados 140 desenhos que, posteriormente, serão integrados à plataforma Estante Mágica para produção de livros digitais.

As ações foram desenvolvidas de acordo com os eixos estabelecidos na proposta submetida à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UFPA), contemplando: o planejamento das atividades; o alinhamento com a escola parceira; reuniões de formação com a equipe executora; produção de materiais pedagógicos, como sequências didáticas e cartilha do projeto; reuniões de avaliação das atividades; tratamento dos materiais coletados; e elaboração do relatório final do projeto.

Em síntese, as etapas metodológicas adotadas foram fundamentais para a execução do projeto e o alcance dos resultados esperados, contribuindo para o fortalecimento da prática extensionista e para a promoção de experiências significativas de leitura, escrita e convivência no contexto escolar e comunitário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação do projeto ocorreu em oito turmas de 1º e 2º Anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Júlia Passarinho, em Tucuruí-PA, no período de outubro a novembro de 2024. Foram realizadas vinte e seis contações de histórias, seguidas de atividades de leitura, escrita e ilustração, resultando na produção de aproximadamente 140 desenhos, que servirão de base para a criação de livros digitais na plataforma Estante Mágica.

A análise dos dados empíricos foi realizada à luz dos fundamentos teóricos que sustentam o projeto, especialmente a concepção interacionista e dialógica de linguagem (Bakhtin, 2006; Geraldi, 2015), a perspectiva de letramento e multiletramento (Kleiman, 2016), a concepção de leitura em Paulo Freire (2021) e os estudos do brincar e da imaginação no desenvolvimento infantil (Vygotsky, 1998; Brougère, 2002). Essa base teórica possibilitou interpretar os resultados de forma articulada entre teoria e prática, destacando três categorias analíticas principais: práticas de linguagem como interação social; leitura e escrita como experiências de autoria e significação; e ludicidade e imaginação por meio do brincar e da narrativa.

1. Práticas de linguagem como interação social

A primeira categoria evidenciou que o ambiente colaborativo criado pelo projeto favoreceu a ampliação das interações entre crianças, educadoras(es) e extensionistas. As

práticas de leitura e contação de histórias se configuraram como espaços de interação, diálogo e construção coletiva de sentidos. Em consonância com Bakhtin (2006) e Geraldi (2015), a linguagem revelou-se como forma de interação viva, atravessada por dimensões históricas e culturais. A abordagem da leitura por meio dos eixos temáticos promoveu a integração entre saberes da Engenharia e práticas socioculturais, funcionando como ferramenta de formação cidadã, ética e ambiental. A elaboração e aplicação de sequências didáticas temáticas, articulando os campos da Educação, da Cultura, da Linguagem e da Engenharia Sanitária e Ambiental, evidenciou a interação social entre os sujeitos mediados pelas práticas de linguagem, reforçando a dimensão política e humanizadora da extensão universitária.

2. Leitura e escrita como experiências de autoria e significação

A segunda categoria evidenciou que, durante as atividades de retextualização possibilitadas pela interação com brinquedos e livros, as crianças foram convidadas a criar suas próprias narrativas inspiradas nas leituras compartilhadas, o que reforça a concepção de letramento como prática social (Kleiman, 2016). Em diálogo com Freire (2021), a prática consciente da leitura e da escrita, ocorridas por meios dos eixos temáticos, se constituíram como atos conscientes de interpretação e transformação da realidade. Tal movimento evidenciou a presença de múltiplos letramentos, já que as crianças mobilizaram diferentes linguagens, como oral, escrita, visual e gestual, para expressar experiências, identidades e emoções. As produções resultantes desse processo expressaram não apenas a compreensão dos textos trabalhados, como também a capacidade criativa de ressignificar o conteúdo a partir de suas vivências. Assim, a atividade de retextualização configurou-se como um espaço de autoria e protagonismo infantil, fortalecendo a dimensão formativa, estética e emancipadora das práticas de linguagem.

3. Ludicidade e imaginação por meio do brincar e da narrativa

A terceira categoria refere-se ao desenvolvimento da imaginação e da criatividade, elementos centrais nas ações realizadas. O ato de brincar e criar narrativas possibilitou às crianças projetarem suas experiências e identidades, em consonância com Brougère (2002), que compreende o brincar como uma prática cultural e simbólica essencial à formação do sujeito. As atividades lúdicas, integradas à contação de histórias, favoreceram o reconhecimento da diversidade e a valorização das diferenças étnico-raciais, em consonância com os princípios da educação inclusiva e da educação linguística crítica.

Em síntese, os resultados evidenciaram que o projeto Tenda da Leitura consolidou-se como um espaço formativo e de partilha de saberes, no qual a leitura, a escrita e o brincar se entrelaçam como práticas emancipadoras. O projeto contribuiu para o fortalecimento do vínculo

entre universidade e escola e para a construção de uma educação que reconhece as múltiplas linguagens e culturas das crianças amazônidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas demonstraram que a interação colaborativa e o trabalho interdisciplinar fortalecem o vínculo afetivo e cognitivo das crianças com o universo da leitura, estimulando a imaginação, a criatividade e o desenvolvimento de múltiplos letramentos, evidenciando o potencial transformador das práticas de leitura e contação de histórias como instrumentos de mediação cultural e social entre universidade, escola e comunidade.

Os resultados da aplicação do projeto revelaram que as práticas de linguagem, quando concebidas como formas de interação social, permitem a construção de sentidos e saberes de maneira dialógica e contextualizada, conforme defendem Bakhtin (2006), Geraldi (2015) e Freire (2021). A análise dos resultados permitiu identificar três categoriais analíticas principais: *práticas de linguagem como interação social*, que favoreceram a construção coletiva de sentidos, confirmando a linguagem como prática social e dialógica (Bakhtin, 2006; Geraldi, 2015); *leitura e escrita como experiências de autoria e significação*, na qual as atividades de retextualização estimularam autoria infantil e a expressão pelas múltiplas linguagens, em consonância com Kleiman (2016) e Freire (2021); e *ludicidade e imaginação por meio do brincar e da narrativa*, que articulou saberes da Educação, Cultura, Linguagem e Engenharia, promovendo experiências lúdicas, consciência social e ambiental.

O projeto oferece um modelo replicável de integração entre extensão universitária e educação básica, apontando caminhos para a consolidação de espaços formativos que valorizem a infância, a ludicidade e a dimensão social da linguagem. Para futuras ações, recomendamos a inclusão de programas de formação continuada para educadores(as), com o intuito de garantir a sustentabilidade das práticas pedagógicas e o fortalecimento de uma educação linguística crítica e emancipadora.

Em suma, reconhecemos a necessidade de ampliar as investigações sobre a articulação entre leitura, ludicidade e tecnologias sociais, especialmente em contextos amazônicos, de modo a contribuir para uma educação pública mais igualitária e comprometida com a formação de sujeitos autônomos e críticos. O projeto Tenda da Leitura, ao unir teoria e prática, reafirma o papel social da universidade e do PMME com uma extensão inclusiva, crítica e transformadora.

Palavras-chave: Extensão universitária; Educação linguística; Leitura; Ludicidade.

AGRADECIMENTOS

O Programa Mulheres e Meninas nas Engenharias (PMME/CAMTUC/UFPA) expressa sinceros agradecimentos à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UFPA) pelo apoio à execução do projeto *Tenda da Leitura: estimulando a cultura do saber*, e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela aprovação e fomento da iniciativa por meio do projeto “*Potencializando Meninas e Mulheres na Região do Lago de Tucuruí-Pará: Práticas de Incentivo, Permanência e Conclusão nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação*”, apoiado pelo CNPq/MCTI/MMulheres (Chamada nº 31/2023), nº do Processo CNPQ: 440740/2024-0.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12^a. ed. Hucitec: São Paulo, 2006. [1929].

BRASIL, MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília/DF, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997a. 2. v.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e Cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 9-30.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 52. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

GERALDI, João Wanderley. O ensino de Língua Portuguesa e a Base Nacional Comum. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 9, n. 17, p. 381-396, jul./dez. 2015.

KLEIMAN, Ângela B. Multiletramentos, interdições e marginalidades. In: KLEIMAN, Ângela B.; ASSIS, Juliana Alves (Org.). **Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2016. p. 169–198.

MOTA, Ildenê Freitas da Silva; ROCHA, Genylton Odilon Rego da; MILÉO, Irlanda do Socorro de Oliveira. O Componente Língua Portuguesa nas três versões da BNCC para os anos finais do Ensino Fundamental. **Linguagens, Educação e Sociedade**, [S. l.], v. 26, n. 52, p. 113–146, 2022. DOI: 10.26694/rles.v26i52.3136. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/3136>. Acesso em: 29 out. 2025.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. Cortez, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.